

# A IMPORTANCIA DA VIVENCIA EM AGRICULTURA FAMILIA NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM AAGROECOLOGIA

Antônio Candido Filho<sup>1</sup>  
Tadeu Macryne Lima Cruz<sup>2</sup>  
Frederico Campos Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto de vivencia com os agricultores que produzem em regime de Agricultura Familiar passam por dois processos de gestão, primeiro passa-se por uma forma organizacional, estratégica e operacional e a segunda passa por uma forma de gestão onde serão incluídos todos que fazem parte do projeto para seu desenvolvimento. É comum em uma região como a nossa “Semi Árido Nordestino” haver uma desinformação sobre o que orgânico e Agroecológico, as pessoas não sabem o diferencialmente. Comum é a produção Agroecológica como estamos divulgando através de uma Barraca exposta na feira da cidade de Picui/PB, onde o curso de Agroecologia desenvolvido pelo IFPB/CAMPUS/PICUI, tem 6 turmas e desenvolvem alguns projetos conjunto com pequenos agricultores, então se alguém produz, alguém também tem que consumir, e porque não mostrar esse produto aos maiores interessados e alem porque não mostrar a esses mesmos interessados a qualidade do que estão adquirindo e principalmente do que vão consumir, mostrar que estamos produzindo alimentos que podem acrescentar para cada pessoa uma qualidade melhor em sua vida.

**Palavra-Chave:** familiar; desinformação; produzindo.

## 1. Introdução

A agricultura é de grande importância como geradora de alimentos, renda e emprego. A agricultura familiar é um dos regimes mais antigos que com o passar dos tempos foi se modificando e rompendo os preconceitos, mais ainda existem pontos fracos que precisam ser corrigidos para que o apoio técnico e financeiro mereça atenção, a principal caracterização é a própria administração que é feita pela família, esta que diretamente trabalha no empreendimento onde é instalada uma unidade de consumo e produção. O homem do campo muita das vezes é hostilizado com palavras que o depreciam como forma de tratamento, são chamados de caipira ou roceiro, termos estes que os diminui e mostra o que eles não são pessoas atrasados ou ingênuas, os relaciona com a preguiça, mais muitos não sabem que as suas origens se deram através dos índios, dos mestiços, dos escravos e imigrantes europeus, hoje esse tipo de agricultura é formada por famílias assentadas, extrativistas, seringueiros e ribeirinhos, quilombolas e indígenas. O desafio hoje é organizar o que se tem de disponível com o intuito de se ganhar e agregar valor ao que é

---

<sup>1</sup> Graduando em Agroecologia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, email: [antoniocandido\\_57@hotmail.com](mailto:antoniocandido_57@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Engenharia Agrícola, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, email: [tadeumacryne@hotmail.com](mailto:tadeumacryne@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor-Doutor em Recursos Naturais. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, email: [fredcampos2000@yahoo.com.br](mailto:fredcampos2000@yahoo.com.br)

produzido e buscar novas alternativas para a utilização da terra, agregando alguns projetos que garantam recursos e que aproveitem os recursos naturais e venham acrescentar uma qualidade melhor de vida e o fortalecimento da agricultura.

## **2. Objetivo Geral**

Mostrar aos agricultores locais e que produzem produtos no regime de Agricultura Familiar como comercializar seus produtos, mostrando a forma adequada como são produzidos pelo sistema de agroecológicos.

## **3. Objetivo Especifico**

- 1 - Mostrar ao publico alvo a qualidade do que estão adquirindo
- 2 – Consolidar na Agricultura Familiar a metodologia de Agroecologia
- 3 – Fortalecer as relações Agricultor e Técnico
- 4 – Demonstrar a viabilidade da comercialização nas Feiras local e regional

O projeto de vivencia com os agricultores que produzem em regime de Agricultura Familiar

passam por dois processos de gestão, primeiro passa-se por uma forma organizacional, estratégica e operacional e a segunda passa por uma forma de gestão onde serão incluídos todos que fazem parte do projeto para seu desenvolvimento. É comum em uma região como a nossa “Semi Árido Nordeste” haver uma desinformação sobre o que orgânico e Agroecológico, as pessoas não sabem o diferencialmente. Comum é a produção Agroecológica como estamos divulgando através de uma Barraca exposta na feira da cidade de Picui/PB, onde o curso de Agroecologia desenvolvido pelo IFPB/CAMPUS/PICUI, tem 6 turmas e desenvolvem alguns projetos conjunto com pequenos agricultores, então se alguém produz, alguém também tem que consumir, e porque não mostrar esse produto aos maiores interessados e alem porque não mostrar a esses mesmos interessados a qualidade do que estão adquirindo e principalmente do que vão consumir, mostrar que estamos produzindo alimentos que podem acrescentar para cada pessoa uma qualidade melhor em sua vida.

## **4. Metodologia**

Sob a orientação do Prof. Frederico Campos os alunos do Curso de Agroecologia, da Disciplina de Economia Solidaria, Antônio Cândido, Mislene, Dyego, Jessica, Eudes, Maria Daguia e Rodrigo montaram a Barraca na Feira de Picui/PB, na seguinte ordem: Chegamos ao local destinado as 23;00 horas e montamos uma Barraca emprestada por uma amigo, barraca esta

de plástico medindo 2,5/2,5m e colocamos uma mesa de 2,5 metros coberta com um pano para mostrarmos a organização, colocamos os produtos em cima da mesa de uma forma que os produtos foram todos expostos e ficaram a disposição do público, cada freguês que se aproximava era recebido por um dos discentes que mostrava todos os produtos e relatava como são produzidos e porque quem, o objetivo é que as pessoas mesmo não levando o produto saísse sabendo o que estávamos comercializando e como estava sendo produzido.

Para certificação dos produtos estava presente a aluna e agricultora Maria Jose, que sua família tem uma propriedade produtora no distrito de Santa Luzia no município de Picuí – PB, todos os produtos expostos na Barraca tiveram suas procedências aprovadas pelo Prof. Frederico Campos que visitou todos os produtores para cientificar da qualidade dos produtos e da forma como estavam sendo produzidos, feito isso o produto era aprovado e seu produtor era convidado para uma parceria com os alunos do projeto. Foto 01 visita aos agricultores, Foto 02 e 03 primeiro dia da Barraca na Feira de Picuí/PB. Foto 04 Barraca no Salão de Agricultura da Paraíba, promovido pelo governo do estado que convidou os alunos para exporem na feira na cidade de João Pessoa/PB. Em todas as visitas feitas aos produtores, os alunos da disciplina de Economia Solidária se dividiam para terem um contato com os agricultores e vivenciarem as experiências. Sempre que era possível os mesmos interagiam com os produtores e os ajudavam na coleta das frutas e verduras e neste espaço podemos constatar de que realmente existe um saber local, passado por gerações, mas que não é encontrado nos livros.

Alem da Turma da disciplina contamos também com a ajuda do grupo do NEA – Núcleo de Estudo de Agroecologia do IFPB/PICUI. Uma das experiências mais satisfatória foi o primeiro dia que fomos fazer os contatos para busca dos produtos nos “Sítios” e tivemos o contato direto com os agricultores, no bate papo na varanda da casa do Sr. Eugenio, no Município de Nova Palmeira/PB o que não faltou foi assunto e alem do cafezinho costumeiro ainda rolou aquela tapioca tradicional, poderíamos ter ficado o dia todo sem nos preocupar com o tempo e hora, mais tínhamos que visitar outras localidades, em cada uma que chegávamos éramos recebidos como se fossemos já velhos conhecidos em cada visita um novo aprendizado, um novo amigo e já uma grande saudade. Aprendemos como conviver com essas pessoas simples em seus gestos mais grandiosos em seus conhecimentos são verdadeiras enciclopédias vivas, um conhecimento e uma simplicidade que não podemos aqui descrever, aprendemos a confiar nas pessoas que nos transmitem confiança, foi exatamente isso que aconteceu, sem nos conhecer muitos destes moradores colocaram suas mercadorias para que nos levasse-mos para expor na feira de Picuí e sentimos a satisfação de cada um em estarem nos prestando tamanho favor.



Foto 01 – Visita aos Agricultores – Nova Palmeira/PB – Foto Antônio Cândido Filho



02 - Barraca na Feira de Picui/PB - Foto: Antonio Cândido Filho





Barraca no 2º Salão da Agricultura da Paraíba - Foto: Antônio Cândido Filho

#### **4. Revisão Bibliográfica**

A educação como está estabelecida nos moldes do sistema capitalista, no modelo educacional tradicional, acaba por reproduzir as relações de dominação, contribuindo para as desigualdades sociais. Este modelo é marcado pelo que Paulo Freire denomina de educação bancária, que coloca o aluno como o desprovido de algum tipo de conhecimento caracterizado pela alienação, e o professor como o ser iluminado munido de conhecimento que apenas deposita-o no aluno, sem que este tenha qualquer tipo de reflexão (FREIRE, 1981).

De acordo com Casagrande (2000) ao encontrarmos a educação intrínseca ao projeto histórico capitalista, é preciso termos clareza sobre as práticas pedagógicas, as possibilidades de superação, o tipo de sociedade, que transformação nós queremos e os meios para colocar as ações em prática. Neste sentido as universidades têm grande papel social a cumprir, compromisso esse que vale pena ser questionado, ressaltando a responsabilidade das universidades para com as problemáticas sociais.

Na área de Ciências Agrárias, o próprio perfil curricular dos cursos tornou a prática os estágios uma reprodução pura e simples das técnicas amplamente difundidas pelo modelo de produção da Revolução Verde. Este modelo, “que se transformou no modelo básico para a mudança da agricultura, contribuiu para elevar a produtividade nas propriedades e regiões onde as rendas já eram mais elevadas, mas nada conseguiu fazer para melhorar a situação dos pobres do campo” (CAPORAL E COSTABEBER, 2007).

Segundo Morin (2001 apud LUZZARDI, 2006), o processo de educação se desenvolve como educação formal, aquela que acontece nas salas de aula; educação não formal, a que corresponde ao processo desenvolvido pelos movimentos sociais; a educação informal, processo que se desenvolve basicamente no interior das famílias. Partindo desse pressuposto que o licenciando em Ciências Agrícolas trabalhara tanto com a educação formal quanto com a não formal. Na educação não formal o profissional desenvolve atividades de extensão com ação de estender algo a alguém, já que, nas palavras de Freire (1983), a ação do extensionista se dá no domínio humano e não do natural. Ademais, a atividade extensionista não deve acontecer numa Avenida de Mao única, ao contrário, deve adquirir um significado dialógico em que a troca de conhecimentos se faz condutora do processo relacional e, portanto numa Avenida de Mao dupla e horizontal.

## **5. Conclusão**

A experiência da vivência tornou possível a troca e a construção de conhecimentos primordiais em atividades profissionais foi possível citar para os agricultores a importância da biodiversidade para a manutenção do equilíbrio nos agro ecossistemas, a experiência elevou a consciência e reflexão crítica a cerca do modo de vida e de produção dos agricultores familiares que perceberam que eles as plantas, os animais e a terra como partes interdependentes de um único sistema. Essa troca de experiência vai ser de fundamental importância para a nossa formação. O aprendizado de vivência é de tamanha importância que na relação estudante, agricultor o saber fala mais alto do que conhecimento, aprendizado literário é de suma importância, mais a convivência a transmissão do saber que ultrapassa séculos e sem precedente, o sentimento, o olhar o entendimento a transmissão do conhecimento transforma o homem do campo em um Professor sem diploma, mais com um conhecimento inestimável e isso ele não patenteou simplesmente transmite de uma pessoa para outra isso chama-se simplicidade, humildade, é a transmissão do conhecimento milenar transmitida de pai para filho e a família guarda essas tradições, que são repassadas geração a geração.

## **6. Bibliografia**

CASAGRANDE, N O papel do estagio de vivencia para formação universitária: discutindo a partir da experiência concreta (2000). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/textos/466.htm](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/466.htm). Acesso em 04ago2013.

CAPORAL, FR: COSTABEBER, J.A Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável; perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília 2007 p.79-94.

CRUCIOL J.H, et al. Estágio de vivência em assentamento de reforma agrária a partir do programa de residência agrária – experiência no assentamento Laudenor de Souza (SP). In CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45, 2007. Londrina. Anais...Londrina:  
SOBER, 2007, Disponível em [www.sober.org.br/palestra/6/576.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/6/576.pdf)> Acesso em 04ago2013.

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA. Relatório de Atividades 1996/1997. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Pró-Reitoria de Extensão. 2000. 74p.

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA. Relatório final do X Estágio Interdisciplinar de vivência (EIV) da Zona da Mata Mineira - 2007. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Pró-Reitoria de Extensão. 2007. 80p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 12º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981. 150p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 8ºed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983. 93p.

FURTADO, R., FURTADO, E. A intervenção participativa dos atores: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura (IICA), 2000. 180p.